

FRASE DO DIA

Uma taxa de juros alta compromete a produção da indústria brasileira e a geração de emprego. O que o Brasil precisa é crescer e distribuir renda

Antônio Rocha,
presidente da Fibra

DESTAQUE

Abono e PIS

R\$ 5,7 bilhões

Foi o valor pago pela Caixa Econômica Federal em 2010

Fonte: CEF

Empresários mantêm otimismo na economia

Os empresários brasileiros continuam otimistas com o desempenho da economia e das empresas, segundo pesquisa da CNI, divulgada ontem. O índice de confiança de outubro ficou em 62,8 pontos, 0,6 ponto abaixo do observado em setembro, que foi de 63,4 pontos. As perspectivas, segundo a Confederação, são positivas, porque o índice está acima 50 pontos e é 3,3 pontos superior à média histórica. O índice varia de zero a cem e valores acima de 50 indicam empresários confiantes. O gerente-executivo da Unidade de Pesquisa da CNI, Renato da Fonseca, informou que houve quedas no índice

desde fevereiro deste ano, mas que o movimento é natural depois do recorde registrado em janeiro. "Geralmente os empresários estão mais otimistas no início do ano, e janeiro último coincidiu ainda com o setor industrial saindo da crise". Segundo ele, o otimismo dos empresários foi influenciado positivamente com o final da crise financeira mundial, mas voltou a se ajustar na medida em que as turbulências foram superadas. O índice de outubro de 2010 registrou queda de 3,1 pontos em relação ao do mesmo mês do ano passado. "O empresário olhava para trás e via a crise, portanto, o otimismo era elevado.

Mas hoje ele olha para trás e vê que já houve melhoras. O cenário não deverá melhorar", compara Fonseca. O índice de confiança das indústrias extrativa e de construção civil registrou queda de 1,9 pontos em outubro em relação a setembro. Na indústria de transformação, o índice manteve-se estável, com um recuo de 0,1 ponto. "Os indicadores por segmento se aproximam mostrando que há uma convergência na percepção dos empresários", afirmou Fonseca. A pesquisa foi feita entre 4 e 19 de outubro com 1.922 empresas. Dessas, 1.106 são pequenas, 577 médias e 239 de grande porte.

Taxa básica de juros permanece em 10,75% ao ano

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) decidiu manter novamente a taxa básica de juros em 10,75% ao ano. "Avaliando o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 10,75% ao ano", informou o BC. A Selic começou a subir em abril. Na época, estava em 8,75% ao ano, menor nível da história.

Preço

Pão francês mais caro no País e no DF

De acordo com levantamento do IBGE, um dos produtos que mais influenciaram na alta do preço dos alimentos na primeira quinzena de outubro foi o pão francês, que ficou 2,53% mais caro na análise mensal em todo País. Alimentos importantes no orçamento das famílias, como carnes, frango, feijão e trigo tiveram menor oferta no mês, levando o grupo alimentação e bebidas à alta de 1,70% frente a setembro. No DF, de janeiro a outubro o pãozinho ficou 5,83% mais caro, um pouco acima da alta registrada no País (5,77%).

Consumo

Brasileiros estão satisfeitos com atual situação da renda

Os brasileiros estão satisfeitos com a renda atual, de acordo com o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgado ontem pela Confederação Nacional do Comércio. Em outubro, o item classificado como "Renda Atual" registrou alta de 2,4%, atingindo 147,2 pontos, o mais alto patamar já observado na pesquisa. Dos sete itens que compõem a base de análise do ICF, a satisfação com a renda ocupou o segundo posto na pontuação mais elevada, sendo superada apenas por "Compras a prazo". No geral, 57,7% das famílias brasileiras entrevistadas alegaram viver satisfeitas com a renda atual. Na pesquisa anterior, esse percentual era de 56%.

Chegou ao nível atual em julho. "Novamente, o Copom peca pelo conservadorismo ao não retomar o processo de queda nos juros em um ambiente mundial de taxas de juros reduzidas", avaliou o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto. "Os juros brasileiros são substancialmente elevados em comparação com outros países e excessivos para manter a inflação dentro da meta", completou.

Prejuízo

Perdas com furto no varejo atingem US\$ 2,31 mi no País

O comércio varejista brasileiro é um dos que mais apresentam prejuízos devido ao furto em lojas. Um estudo publicado na revista The Economist aponta que o País ocupa o segundo lugar de perdas em porcentagem de vendas em 2010. No Brasil, o custo causado pelo furto chega US\$ 2,31 milhões. Os dados indicam que os furtos são realizados principalmente pelos empregados. Na sequência aparece o furto ocasionado por outras pessoas. O prejuízo também é contabilizado por erros internos de contabilidade e furto por fornecedores.

Crise Econômica

Empresários investem mais em riscos de gestão

Estudo realizado pelo Korn/Ferry Institute revela que após a crise econômica mundial, as empresas de todo o mundo estão investindo mais em gestão de riscos. As empresas estão mais atentas ao próprio mercado, ao governo, à sua reputação e aos riscos. Na análise de 59% dos profissionais entrevistados, este movimento de mais atenção à gestão de risco tem sido considerado muito positivo. No caso dos executivos brasileiros, as opiniões se dividem, já que 55% apontam impacto positivo da gestão de risco em sua operação, enquanto 45% afirmam que não notaram mudança significativa. A pesquisa que ouviu executivos seniores e integrantes de Conselhos de Administração de mais de 65 países.



Quinta Musical

21 de outubro, às 20h

Show: Show de Lançamento do CD: "Cultura Candanga"

Zé Geraldo // Classificação: Livre



Retirada de ingressos a partir das 18h na bilheteria do Centro Cultural Sesi.

Telefones: 3355-9563 e 3355-9566 QNF 24 Área Especial - Taguatinga Norte